

Curriculum, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTE)

Contributos teóricos e práticos

2018

E-Book

Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe)

Contributos teóricos e práticos

E-book

I Seminário Internacional CAFTe

CIIE/FPCEUP

2018

Eixo 5: Avaliação Institucional e Qualidade Educativa

Diferenciação pedagógica e sucesso educativo: contributos para a mudança e inovação educacional e para a melhoria da qualidade educativa

Conceição Cancela

Agrupamento de Escolas de Barroelas, Viana do Castelo

Fátima Sousa-Pereira

Escola Superior de Educação – IPVC/ Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

Numa escola que se quer inclusiva, a problemática da diferenciação pedagógica assume crucial importância na garantia da igualdade de oportunidades de sucesso para todos. Ensinar todos da mesma maneira e ao mesmo tempo não responde aos desafios dos contextos educativos atuais. A diversidade de alunos e a heterogeneidade das turmas (no que diz respeito a ritmos e estilos de aprendizagem, interesses e motivações, contextos sociais e culturais diversos) exige dos professores uma atenção especial às necessidades individuais tendo em vista a criação de condições para que todos os alunos aprendam.

A pedagogia diferenciada é centrada no aluno, sendo o professor um organizador das situações de aprendizagem. Deverá, por isso, permitir a todos aprender, independentemente da origem social ou dos recursos culturais (Perrenoud, 1997). Diferenciar implica proporcionar itinerários de aprendizagem diversos, adequando as estratégias de ensino do professor às estratégias de aprendizagem dos alunos (Pinharanda, 2009; Torre Ferreira, 2016).

Nesta comunicação apresenta-se um estudo desenvolvido no âmbito da pós-graduação em Administração Escolar e Inovação Educacional da ESE-IPVC com o intuito de contribuir para a concretização do Plano de Melhoria de um Agrupamento de Escolas de Viana do Castelo, decorrente do programa de avaliação externa. O estudo envolveu um questionário construído para o efeito, composto por questões abertas e fechadas, com o objetivo de identificar concepções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico deste Agrupamento sobre a temática em estudo, assim como sobre

práticas de diferenciação pedagógica implementadas e fatores condicionadores e facilitadores desta implementação.

Os resultados obtidos permitiram perceber que, de um modo geral, os professores i) têm uma percepção correta sobre diferenciação pedagógica, embora se denote alguma necessidade de clarificação de conceitos; ii) utilizam algumas estratégias de diferenciação pedagógica, não obstante alguma ausência de sistematização e intencionalidade neste tipo de práticas; iii) identificam constrangimentos subjacentes à implementação de uma pedagogia diferenciada, situados, predominantemente, ao nível organizacional. Estes resultados serviram também para enformar uma proposta de plano de intervenção orientado para a melhoria organizacional e pedagógica, assente na criação de condições internas para o aprofundamento de estratégias de diferenciação pedagógica integradas nas práticas letivas, e que possam vir a repercutir-se na melhoria das aprendizagens.

Palavras-chave: diferenciação pedagógica; diversidade e sucesso educativo; mudança e inovação educacional; melhoria da qualidade educativa.

Abstract

In a school that promotes to be inclusive, the problem of pedagogical differentiation is a crucial matter on ensuring equal opportunities of success for all. Teaching everyone the same way, giving the same time does not matches with today's educational contexts. The diversity of students and the heterogeneity of the classes (with regarding to the pace and learning styles, interests and motivations, different social and cultural contexts) require from teachers a special care to the individual necessities to create conditions so every student learns.

The differentiated pedagogy is focused on the student, being the teacher an organizer of the learning situations. Therefore, this pedagogy must allow everyone to learn, independently of their social ethnic or cultural resources (Perrenoud, 1997). Differentiation involves providing a diversity of learning itineraries, adapting teachers' teaching strategies to students' learning strategies (Pinharanda, 2009; Torre Ferreira, 2016).

This communication expresses a study developed on behalf of postgraduate studies on "Administração Escolar e Inovação Educacional da ESE-IPVC" with the intention to contribute for the improvement project of the "Agrupamento de Escolas de Viana do Castelo", due to an external evaluation programme. The study involved questionnaires written for the occasion, made of opened and closed questions, with the purpose to identify primary school teachers' conceptions for those who are involved on this school team about this thematic currently being studied, as well as differentiation pedagogy practices carried out and conditioner and facilitators factors of this execution.

The results achieved allowed to understand that, in general, teachers i) have a right perception about the differentiation pedagogy, even though some of the concepts have to be clarified; ii) teachers use some differentiation pedagogy strategies, although these may not always be intentional and regular; iii) identify constraints underlying the implementation of a differentiated pedagogy, situated, predominantly, at the organizational level. These results also fed the development of a proposal intervention project made towards the improvement organizational and pedagogical, laid on the creation of internal conditions to deepen the strategies of pedagogical differentiation incorporated on the teaching practices, and that can be reflected on the learning improvements.

Keywords: pedagogical differentiation; diversity and education success; change and innovative education; improvement of education quality

Introdução

O conceito de diferenciação pedagógica está longe de ser consensual. No entanto, muitos autores consideram tratar-se de um processo educativo através do qual o professor deverá criar condições necessárias para que os alunos aprendam, tendo em conta as diferenças existentes, implicando a utilização de estratégias diversificadas (Henrique, 2011; Perrenoud, 1997; Pinharanda, 2009). É importante diferenciar porque os alunos aprendem a ritmos diferentes e de maneira diferente, têm interesses e motivações diferentes e provêm de contextos sociais e culturais diversos. Ensinar todos da mesma maneira e ao mesmo tempo não responde, por isso, aos desafios dos contextos educativos atuais, sendo necessário adequar o trabalho pedagógico em função das necessidades, ritmos e dificuldades individuais (Henrique, 2011). A utilização de estratégias de diferenciação pedagógica exige que os professores conheçam bem os seus alunos (as suas preferências, dificuldades, pontos fortes, etc.) e que selecionem, a cada momento, as estratégias e os recursos didáticos que melhor se ajustam a cada caso. Para o efeito, é fundamental que os professores disponham de um reportório alargado de estratégias e recursos educativos e que desenvolvam de forma continuada a capacidade de reflexão sobre as práticas (no sentido de aferirem o que resultou, o que não resultou, e porquê) (Ferreira, 2016).

Os desafios colocados atualmente à escola e aos professores são inúmeros e diversos, no entanto, é de inquestionável importância responder-lhes eficazmente. As mudanças, em especial ao nível tecnológico e científico, ocorrem a um ritmo aceleradíssimo, o que implica da parte das pessoas, em geral, e dos professores, em particular, uma capacidade de adaptação cada vez maior. Os professores devem focar a sua ação na sala de aula e no trabalho com os alunos, aceitando o facto de todos eles serem diferentes e serem detentores de histórias de vida também diferentes. Será, por isso, na sala de aula que se poderá começar a construir a mudança, designadamente ao nível das metodologias de trabalho, da gestão dos espaços e dos materiais, ou seja, das práticas de diferenciação pedagógica. As salas de aula deverão assumir-se como autênticas comunidades de

aprendizagem, onde todos podem aprender uns com os outros, de forma colaborativa.

Não obstante o facto de os professores, individualmente, serem importantes agentes de mudança, é fundamental entender a escola, enquanto coletivo, como a unidade básica de mudança. É por isso, necessário criar condições internas promotoras de uma cultura de inovação com incidência na estrutura organizativa e implicando o coletivo de professores no processo de análise e reflexão das suas práticas (Magalhães, 2014). Uma escola inovadora será, portanto, uma organização que conta com um corpo docente qualificado e cujas direções prestam apoio, promovem e incentivam atitudes favoráveis à inovação (Torre Ferreira, 2016). Uma importante estratégia de inovação organizacional poderá passar pela ativação de recursos pessoais (informações, saberes e experiência dos professores) e coletivos (documentos científicos e técnicos, revistas, livros...) de forma a poderem ser utilizados por todos (Navarro, 2000).

A razão de ser da inovação é a melhoria da qualidade da educação prestada nas escolas, com o objetivo de proporcionar a cada aluno formas de acesso ao currículo e condições de aprendizagem de acordo com as suas necessidades, numa lógica de garantia do sucesso educativo para todos.

Com base nestes pressupostos foi desenvolvido um estudo num Agrupamento de Escolas de Viana do Castelo, orientado para a intervenção e com o foco na inovação educacional, através do qual se pretendeu i) identificar as perceções dos professores relativamente ao conceito de diferenciação pedagógica, ii) conhecer as estratégias de diferenciação pedagógica por eles utilizadas e iii) identificar os fatores que condicionam a sua implementação. Os resultados obtidos permitiram estruturar um Plano de Melhoria para o Agrupamento de Escolas com a finalidade de aperfeiçoar práticas de diferenciação pedagógica e, por essa via, contribuir para a melhoria dos resultados académicos dos alunos.

Metodologia

O estudo desenvolvido, de natureza qualitativa, envolveu professores do 1º ciclo do ensino básico de um Agrupamento de Escolas do concelho de Viana do

Castelo através do qual se pretendeu obter informações relativamente aos conceitos sobre diferenciação pedagógica e as práticas pedagógicas inerentes.

Os dados foram recolhidos pelo recurso a um questionário construído para o efeito, constituído por questões abertas e questões fechadas. Este questionário era composto por duas partes: a primeira parte relativa à identificação pessoal e profissional dos inquiridos e a segunda parte relativa às suas conceções e às suas práticas de diferenciação pedagógica. Os questionários foram entregues em suporte papel aos dezasseis professores titulares de turma e aos dois professores de apoio educativo do Agrupamento, sendo que todos responderam no prazo previsto para o efeito. Procedeu-se à análise estatística simples para as perguntas de resposta fechada e análise de conteúdo para as perguntas de resposta aberta.

Apresentação/discussão dos resultados

Quando questionados sobre as suas conceções relativamente ao conceito de diferenciação pedagógica, a maior parte dos professores destacou a adaptação dos processos de ensino/aprendizagem, ao nível dos conteúdos, atividades e metodologias, ou a utilização de diferentes estratégias/atividades em sala de aula, conforme consta da tabela 1. No entanto, foi também enfatizada a importância de ter em conta as características dos alunos, os seus interesses e motivações e os diferentes estilos de aprendizagem.

Tabela 1

Diferenciação Pedagógica - Conceções	
Adaptação do processo de ensino/aprendizagem (conteúdos, atividades e formas de explorar) tendo em conta as especificidades dos alunos.	5
Modo/prática em sala de aula contemplando níveis de execução diferentes; técnicas de acordo com o interesse/capacidades dos alunos; estratégias em sala de aula para construir o conhecimento e atingir o sucesso.	1
É ter em atenção as diferentes formas de aprender, as necessidades e a história de vida de cada um.	3
Aplicação de diferentes estratégias/atividades/medidas didáticas em sala de aula em função das especificidades dos alunos com vista ao sucesso.	6

É ter em conta as especificidades dos alunos a nível cognitivo, afetivo, familiar, social e cultural.	1
É a resposta que a escola dá aos alunos com diferentes necessidades, nomeadamente ao nível das aprendizagens.	1

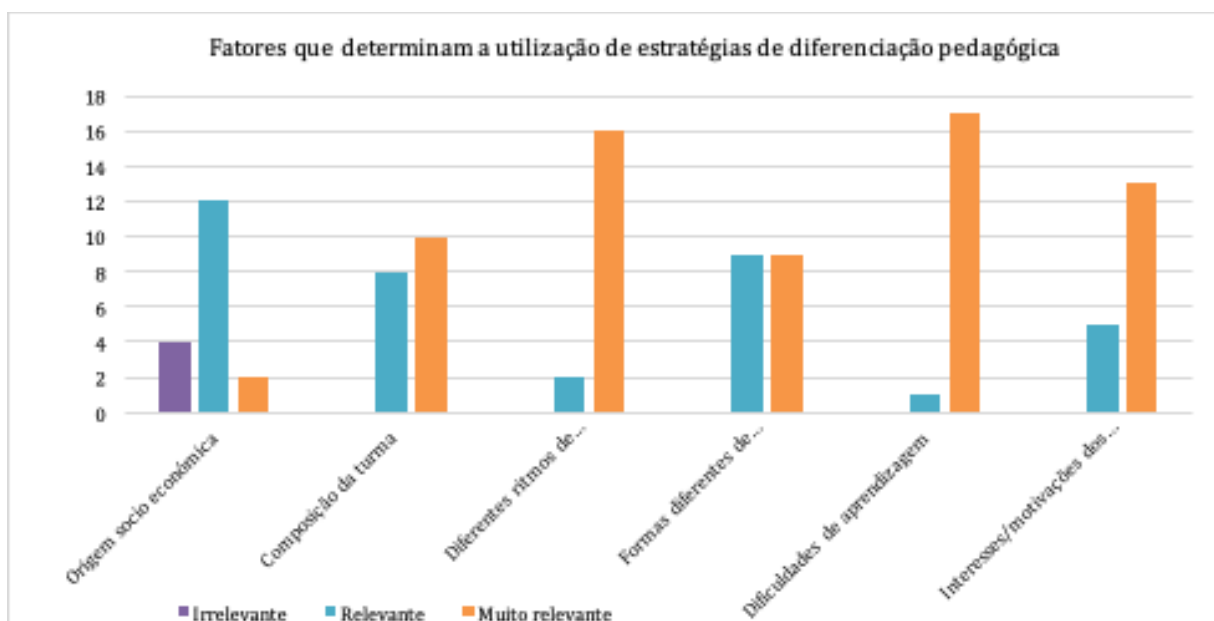
Considerando as respostas dos participantes no estudo, as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas são variadas e situam-se predominantemente ao nível das atividades e estratégias, dos conteúdos, da planificação e da avaliação (gráfico 1).

Gráfico 1:



No que respeita à relevância dos fatores que determinam o uso de estratégias de diferenciação pedagógica (gráfico 2), os professores indicaram mais do que um fator para cada grau de relevância (irrelevante, relevante, muito relevante). Para a maior parte dos participantes, os diferentes ritmos de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem e os interesses/motivações dos alunos são os fatores considerados como muito relevantes na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.

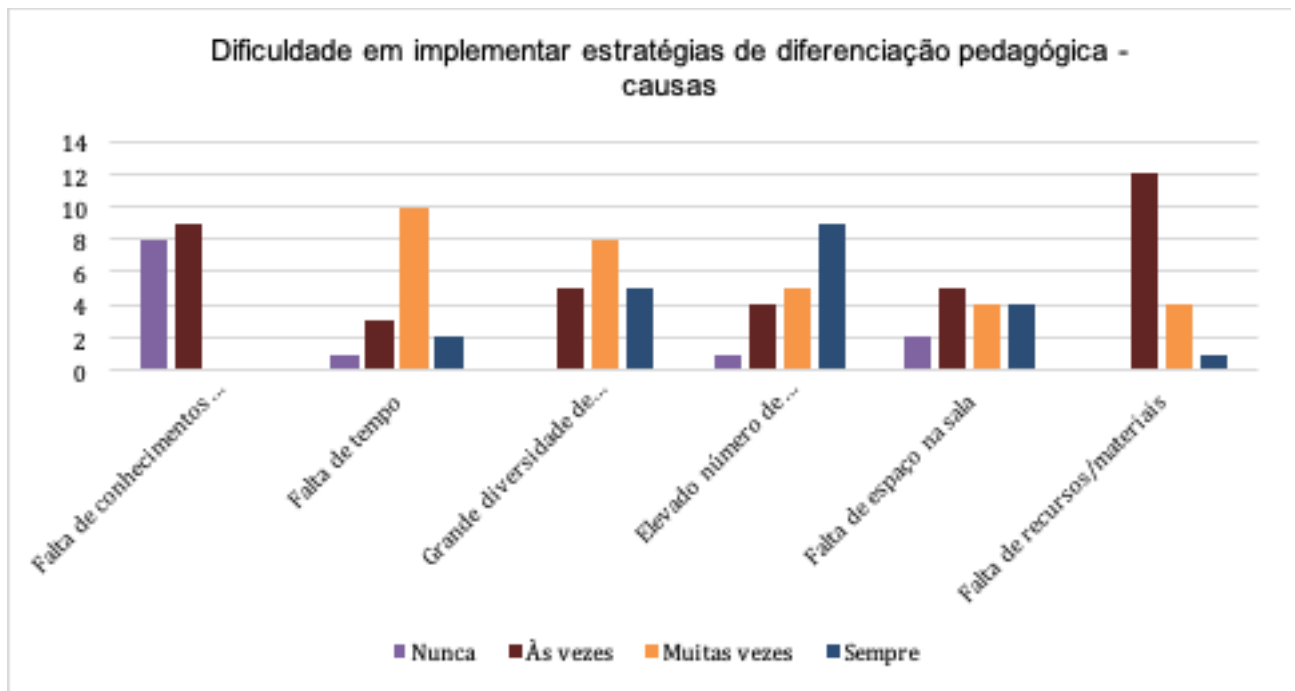
Gráfico 2:



Relativamente às dificuldades sentidas na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, estas prendem-se, principalmente com a falta de tempo, a grande diversidade e o elevado número de alunos nas turmas (gráfico 3). A falta de espaço e a falta de recursos/materiais são dificuldades também identificadas, embora com menor frequência, no entanto, parecem condicionar o trabalho diário e, por conseguinte, a diferenciação do ensino. Tendo em conta o número de alunos que atualmente compõem as turmas, as dimensões das salas de aula são desadequadas e não permitem ou dificultam a organização do espaço, promovem a dispersão dos alunos e, por vezes, a indisciplina. Relativamente à falta de conhecimentos sobre diferenciação pedagógica, oito professores referem que este

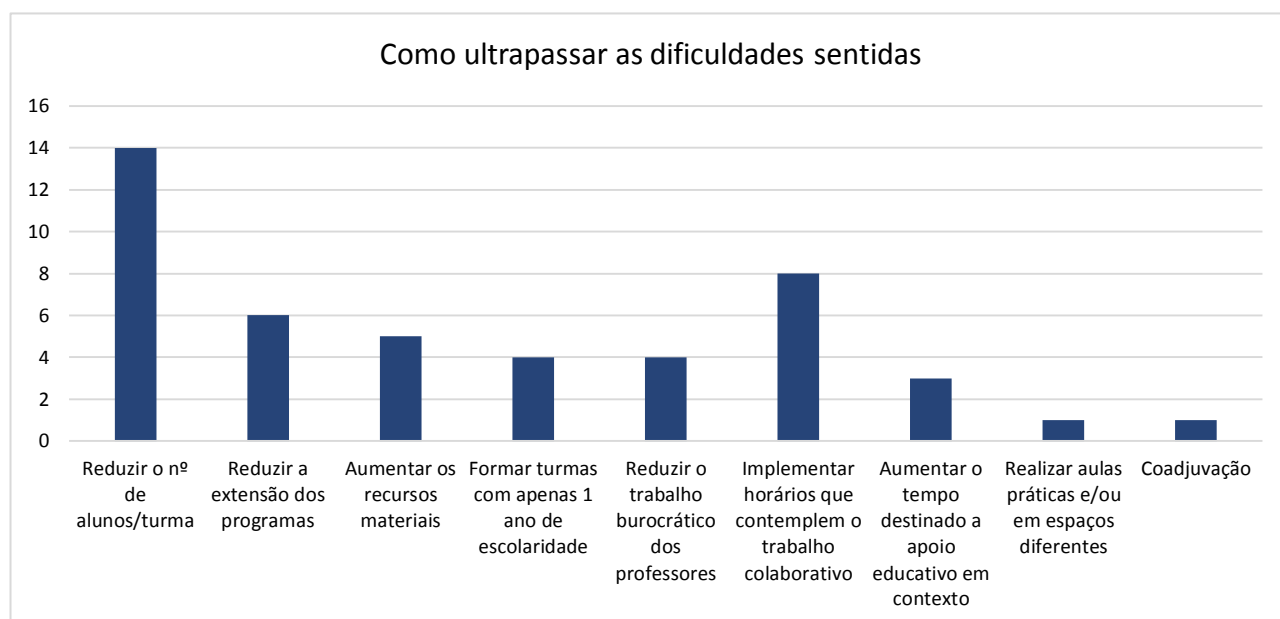
aspecto não representa uma dificuldade, podendo inferir-se que possuem conhecimentos sobre o assunto. Porém, nove indicam que, por vezes, a falta de conhecimentos se revela uma dificuldade na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.

Gráfico 3:



Quanto às formas de ultrapassar as dificuldades sentidas na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, no geral, os professores indicaram mais do que uma forma de ultrapassar as dificuldades sentidas, como se apresenta no gráfico 4.

Gráfico 4:



A maior parte das dificuldades sentidas situam-se ao nível organizacional, não dependendo, por isso, diretamente da ação do professor. Apenas um professor indica uma forma de ultrapassar as dificuldades sentidas de natureza pedagógica, realizar aulas práticas e/ou em diferentes espaços.

Considerações finais

Os resultados acima apresentados e discutidos permitem constatar que, de um modo geral, os professores do 1º CEB deste agrupamento de escolas detêm algum conhecimento relativamente ao conceito de diferenciação pedagógica, embora não suficientemente aprofundado, nem por vezes satisfatoriamente sustentado na literatura científica. É possível também depreender que estes professores utilizam técnicas de diferenciação pedagógica na sua prática letiva diária, com especial incidência ao nível da diferenciação das atividades em sala de aula e das estratégias/metodologias (apoio individualizado, organização do espaço, trabalho em pares/grupo). Porém, deparam-se com diversos constrangimentos que, em sua perspetiva, constituem grandes barreiras à implementação de práticas de ensino diferenciado, designadamente, o elevado número de alunos por turma e a sua heterogeneidade, turmas com mais do que um ano de escolaridade, a complexidade e/ou extensão dos programas das disciplinas, entre outros. Não obstante a estas

dificuldades, importa reconhecer que é precisamente a existência destes constrangimentos que exige, por parte dos professores, a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.

Torna-se, por isso, necessário criar condições para que os professores, numa lógica de trabalho colaborativo, encontrem espaços/tempo para refletir sobre as suas práticas, para pesquisar e para construir materiais didáticos diversificados.

A implementação de práticas de ensino diferenciado de forma sistemática e intencional exige do professor uma boa preparação científica, não só ao nível do domínio dos conteúdos que leciona (Ferreira, 2016), mas também no que respeita ao conhecimento produzido sobre a temática. Segundo Rivas Navarro (2000), a qualificação dos professores é condição fundamental para que uma escola seja considerada inovadora. Nesta mesma linha de pensamento Perrenoud (1997) refere que o que torna os professores competentes é o facto de serem capazes de fundamentar a sua ação e a análise da mesma numa cultura científica sustentada em trabalhos de pesquisa e em saberes coletivamente acumulados. Isto exige dos professores uma grande capacidade reflexiva e modos de trabalho docente assentes em práticas de trabalho colaborativo.

Com base nestes pressupostos e tendo como referência os resultados obtidos, o Plano de Melhoria construído na sequência deste estudo pretendeu criar condições para que os professores aprofundem conhecimento sobre o referencial teórico subjacente à diferenciação pedagógica e, simultaneamente, partilhem as suas práticas e os seus saberes, dotando-os de ferramentas que lhes permitam lidar com a diversidade existente nas turmas, ajudando-os a ultrapassar as dificuldades sentidas a fim de conseguirem proporcionar aos alunos caminhos e formas diferenciadas de acesso ao currículo, apesar da sua complexidade e extensão.

Referências bibliográficas

Afonso, E. (2014). *Avaliação Externa, Autoavaliação e Planos de Melhoria*. (Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança

Gouveia, M. (2012). *Gestão flexível do currículo rumo à diferenciação pedagógica. Contributos para a promoção de aprendizagens significativas*. (Doutoramento). Funchal: Universidade da Madeira